

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N.º _____ DE 2008

(Da Senhora Rebecca Garcia)

Solicita a Ministra da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Sra. Nilcéa Freire, informações referentes ao aumento do número de mulheres estupradas em Manaus (AM).

Senhor Presidente,

Com fundamento no artigo 50, § 2º, da Constituição Federal e no artigo 115, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a V. Exª. que seja encaminhada a Ministra da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), Sra. Nilcéa Freire, solicitação de informações referentes ao aumento do número de mulheres estupradas em Manaus (AM).

JUSTIFICATIVA

De acordo com informações publicadas recentemente na mídia, de janeiro a julho deste ano, pelo menos 312 mulheres procuraram atendimento médico em Manaus dizendo terem sido vítimas de estupro, o que equivale a uma média de 1,4 caso desse tipo de violência por dia. O dado é do Serviço de Atendimento às Vítimas de Abuso Sexual (Savas) da Secretaria de Estado de Saúde (Susam). No mesmo período, a Secretaria de Estado da Segurança Pública (SSP) registrou somente 135 casos de violência sexual.

Segundo a coordenadora do Savas, ginecologista Ione Brum, essa diferença nos dados ocorre porque nem todas as pessoas procuram a polícia para registrar a violência. Segundo a coordenadora, o número de vítimas de estupro vem crescendo nos últimos anos. “Neste ano, o número está maior que no ano passado. Já chegamos a fazer até seis atendimentos em um único dia. Ontem mesmo foram três pessoas atendidas”, explicou. O atendimento às vítimas é feito no Hospital Universitário Francisca Mendes.

De acordo com a ginecologista, aproximadamente 60% das vítimas de estupro são crianças e adolescentes. O restante são mulheres com até 35 anos, conforme levantamento das pessoas atendidas pelo programa. Segundo dados, os familiares são os principais agressores, principalmente quando as vítimas são crianças ou adolescentes. O Savas orienta as vítimas desse tipo de agressão a procurarem ajuda médica antes mesmo de irem à polícia. Lá, especialistas fazem tratamento preventivo da gravidez e doenças sexualmente transmissíveis. Esse tratamento só tem validade se feito até 72 horas após a agressão. Segundo a psicóloga, o tratamento médico não invalida o exame de corpo de delito feito no Instituto Médico Legal (IML). O documento é exigido pela polícia no registro da ocorrência.

Diante do exposto, solicito a Ministra da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), Sra. Nilcéa Freire, as seguintes informações:

- 1) A Secretaria tem acompanhado o crescimento nos casos de abusos sexuais em Manaus?
- 2) Quais são os dados registrados de violência sexual no Estado do Amazonas nos últimos três anos?
- 3) Existe uma maneira de controlar esse tipo de agressão? O aumento do policiamento nas ruas seria suficiente?
- 4) A Secretaria promove palestras, campanhas e eventos que mostram essa realidade especificamente para o Amazonas?
- 5) Existe a possibilidade de articulação de uma parceira com secretarias estaduais para a formulação de uma campanha de conscientização da importância de se denunciar esse tipo de agressão à polícia?
- 6) Segundo a coordenadora do Savas, Ione Brum, é necessário que as pessoas agredidas procurem médicos para fazer prevenções de gravidez e tratamentos de doenças sexualmente transmissíveis. De que maneira a Secretaria pode influenciar para que seja implantado um projeto de conscientização para a população?

Sala das Sessões, 02 de setembro de 2008

Rebecca Garcia
Deputada Federal PP/AM